



**INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR**

Escola Superior de Tecnologia de Tomar

**DEPARTAMENTO DE TERRITÓRIO ARQUEOLOGIA E PATRIMÓNIO**

**Curso de Gestão do Território e do Património Cultural**

## **URBANISMO E COMUNICAÇÕES**

**3.º Ano – 1.º Semestre**

**Regime: Semestral**

**Ano Lectivo: 2006/2007**

**Carga Horária: 1T+2TP**

**Docente: Assistente 1º Triénio Sérgio Paulo Leal Nunes**

---

---

## **URBANISMO E COMUNICAÇÕES**

### **I. OBJECTIVOS**

Processos e factores explicativos das concentrações urbanas. Crescimento e desenvolvimento urbano. Rede urbana, sistemas urbanos e redes de comunicações. Políticas de transportes. Conhecimentos básicos. Principais paradigmas teóricos. Metodologias de análise e estudo de casos.



## **II. PROGRAMA**

### **1. TENDÊNCIAS DE ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO**

- 1.1. CONCENTRAÇÕES URBANAS
- 1.2. BREVE PERSPECTIVA DA EVOLUÇÃO URBANA
- 1.3. A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO EUROPEU
- 1.4. A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO PORTUGUÊS

### **2. O FENÓMENO URBANO**

- 2.1. CONCEITOS BÁSICOS: URBANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO
- 2.2. DO RURAL AO EXCESSO URBANO NUM SÉCULO
- 2.3. ORIGENS ECONÓMICAS DA URBANIZAÇÃO
- 2.4. FUNDAMENTOS MICROECONÓMICOS DO FENÓMENO URBANO
- 2.5. A URBANIZAÇÃO NOS PAÍSES EM VIAS DE DESENVOLVIMENTO
- 2.6. SIMULAÇÃO QUANTITATIVA DOS EFEITOS DA URBANIZAÇÃO
- 2.7. CIDADE E DESENVOLVIMENTO: SÍNTESE E CRÍTICA

### **3. COMUNICAÇÕES E TRANSPORTES: FACTORES DE MOBILIDADE**

- 3.1. A IMPORTÂNCIA DOS TRANSPORTES E DAS COMUNICAÇÕES
- 3.2. REDES DE COMUNICAÇÃO IMATERIAIS E POTENCIAIS IMPACTOS
- 3.3. TRANSPORTES URBANOS E CIDADES SUSTENTÁVEIS
- 3.4. OS TRANSPORTES E A MOBILIDADE NAS ÁREAS METROPOLITANAS

### **4. REDE E SISTEMA URBANO: INSTRUMENTO DE COESÃO E DESENVOLVIMENTO**

- 4.1. OS ANOS 90 E O REGRESSO DA CIDADE E DA POLARIZAÇÃO GEOGRÁFICA
- 4.2. A ACTUAL RECONFIGURAÇÃO DOS SISTEMAS URBANOS
- 4.3. SISTEMA URBANO, POLÍTICA DE CIDADES E POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL



## 5. A POLÍTICA EUROPEIA DE TRANSPORTES NO HORIZONTE 2010

- 5.1. BALANÇO DA POLÍTICA COMUM DE TRANSPORTES
- 5.2. DIAGNÓSTICO PROSPECTIVO DA POLÍTICA EUROPEIA DE TRANSPORTES
- 5.3. REEQUILIBRAR OS MODOS DE TRANSPORTE
- 5.4. CONCLUSÕES: A HORA DAS OPÇÕES

## 6. O SISTEMA DE TRANSPORTES E ACESSIBILIDADES PORTUGUES

- 6.1. BALANÇO DA POLÍTICA COMUM DE TRANSPORTES
- 6.2. O SECTOR DOS TRANSPORTES NO PNDES
- 6.3. PLANO OPERACIONAL DE ACESSIBILIDADES E TRANSPORTES

### III. BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA

- 1. **ADFER** (2003) - *A mobilidade e o transporte metropolitano e regional*. IV Congresso Nacional do Transporte Ferroviário. Vol. I.
- 2. **Balchin, P. N.; Isaac, D.; Chen, J.** (2000) - *Urban Economics, A Global Perspective*, Palgrave. Great Britain. ISBN: 0-333-77128-1.
- 3. **COM** (2001) - Livro Branco - *A política de transportes no horizonte 2010: a hora das opções*. Comissão das Comunidades Europeias. Doc. 370 Final. Bruxelas.
- 4. **Conselho Económico e Social** (1997) – *A Política das Cidades*. CES. ISBN 972-8395-02-7.
- 5. **Costa, J. S.** (2002) – *Compêndio de Economia Regional*, APDR, Coimbra. ISBN: 972-98803-1-x.
- 6. **Farto, M. J. et al** (2002) - *Sistema de transportes e acessibilidades ibéricas no contexto europeu*. ORE. Universidade Autónoma Luís de Camões. Lisboa.
- 7. **Frasquilho, M** (2002) - *Os transportes e a mobilidade nas áreas metropolitanas*, O Economista - Anuário da Economia Portuguesa, pp. 219 - 221.

8. **Oliveira, H.** (2000) - ***O sistema multimodal de transportes da área metropolitana de Lisboa***, O Economista - Anuário da Economia Portuguesa, pp. 196 - 202.
9. **Lopes, S.** (1995) – ***Desenvolvimento Regional***, 4ª edição, Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa. ISBN: 972-31-0106-8.
10. **Pórese, M.** (1998) – ***Economia Urbana e Regional***, APDR. Coimbra. ISBN: 972-97825-0-4.

O docente irá procurar disponibilizar, **adicionalmente e nos momentos adequados**, textos para pontos específicos da matéria como, por exemplo, Europa 2000 +; EDEC; PNDES; REOT; PDR ; POAT, Livro Branco dos Transportes, Livro Verde, etc.

#### **IV. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS**

A avaliação não deverá ser considerada como o objectivo principal da aprendizagem realizada. Deverá ser tomada, apenas (ainda que inevitável), como uma das suas consequências.

A avaliação tomará a forma de um “portfólio de avaliação”. O aluno tem a possibilidade de construir, através de monografias, relatórios, ensaios, reflexões, etc., sobre os temas em análise nas aulas, até 50% da sua nota final. A ponderação de cada momento de avaliação é decidido pelo aluno, devidamente orientado pelo docente.

O objectivo é o de que o aluno tome uma parte activa e responsável na sua avaliação, dentro de um limite considerado científica e pedagogicamente razoável.

A avaliação terá, assim, como suporte as seguintes componentes:

1. A classificação obtida na frequência (época normal), realizado para esse efeito nos períodos previstos pelos Órgãos da Escola (**50-100% da cotação global**);
2. Da apresentação e discussão de trabalhos práticos, desenvolvidos individualmente. [(**0%-50%**) da cotação global].

Em nenhum momento de avaliação o aluno poderá ter uma classificação inferior a sete valores.

A organicidade e a lógica de funcionamento da disciplina é pensada e desenvolvida para alunos em sistema presencial.

Os alunos que não obtiverem aproveitamento na época normal poderão efectuar um exame final (valorado em 100%) em época designada pelos órgãos competentes da instituição. Os trabalhos realizados durante o período de avaliação contínua não serão considerados para exame final.

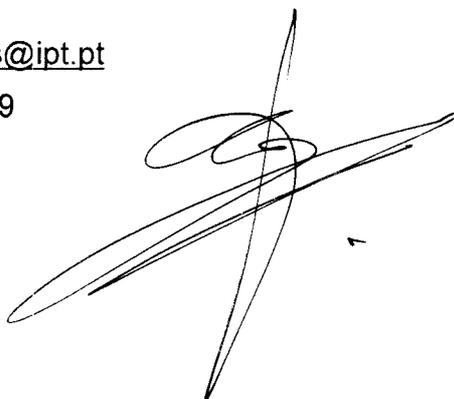
### **HORÁRIO DE ATENDIMENTO<sup>1</sup>**

| <b>Docente</b> | <b>Horário</b>          | <b>Gabinete</b>    |
|----------------|-------------------------|--------------------|
| Sérgio Nunes   | 3ª Feira: 17h30 – 19h30 | Bloco B – Gab. 175 |

Sérgio Nunes

E-mail - [spnunes@ipt.pt](mailto:spnunes@ipt.pt)

TM - 917 152 689



---

<sup>1</sup> Ou qualquer outro dia desde que previamente solicitado.